

Comendas e pirulitos

Celso Maria de Mello Pupo

Foi, há tempos, sob o mesmo título, comen-

tado pela imprensa, e recentemente por illustre co-

laborador do "Correio", uma certa confusão en-

tre condecorações e medalhas criadas por entidade-

des culturais, em parelha com as conde-

corações falsas que se espalharam como verdadei-

ros engodos a individualizar pessoas respeitáveis e me-

recorções de distinção, mas que ignoram as falsi-

ficações com que são distinguidas.

As medalhas criadas regulamentarmente por entida-

des civis, em geral de caráter cultural, são distin-

ções legítimas, reconhecidas por autoridades, e

constituem uma distinção honrosa. A concessão

mesmo pelos governos federal ou do Estado, e

deve exigir do agraciado algum valor notório, o

que, nem sempre, é o móvel da distinção; recen-

temente, uma respeitável entidade formulou seu

protesto contra o agraciamento de personalidade

hostil a fato histórico de São Paulo, com venera

de valor cívico dos participantes desse mesmo

evento.

Incorrem em falta sociedades, muitas vezes

respeitáveis, mas que vão perdendo o seu concei-

to de cultural e benemeritas, pelo abuso na cria-

ção de veneras. Criar distinções prestigiosas e dis-

tribui-las com justiça, honra uma entidade; mas

multiplicá-las, criar até ordem honorífica, não só

se a Ordem da Jarreteira, e distribuí-las sem jus-

fica, é trocar um conceito elevado por outro de

desmoralização.

mesmo com representação diplomática, como no-

ficia de poucos dias sobre a representação de cre-

deniais do seu embaixador ao Presidente Caste-

lo Branco.

A Soberana Ordem de Malta é hoje uma ins-

tuição de beneficência; ela mantém no mundo

todo centenas de obras, como o hospital de São

Elisabeth em Londres; como o corpo São João de

Luiz em Paris; o hospital de São João, e Santa

Ambulâncias que é uma pequena frota na Irân-

da; e mais ainda outros organismos por muitas

partes do mundo, da Uganda ao Japão, do norte

ao sul; e no Brasil onde os ambulatórios de São

Paulo prestam inestimáveis benefícios aos neces-

sitados.

A admissão na Ordem de Malta é muito difí-

cil, depende de uma série de qualidades sem as

quais nela ninguém entra, exigindo-se, especial-

mente, a segurança de caráter ilibado, o prestígio

pelo conceito de dignidade e a generosidade para

com as obras sociais da Ordem, tudo mediante

documentação e atestação de autoridades, de va-

lor inconteste.

No Brasil onde Dom Pedro II é a Imperatriz

Dona Teresa Cristina, foram distinguidos com os

mais altos graus da Ordem, muitos outros bras-

ileiros merecem também suas distinções: a família

Oliveira Roxo, filhos do Barão de Vargem Alegre;

dos Nogueiras da Cama (os mesmos Nogueiras

de Campinas) o sobrinho do Marquês de Baepen-

di, Veríssimo Maximo, assim como a sua prima

Viscondessa de Nogueira da Gama; a família Fe-

reira do Lago, com ramo em Itu, o Marquês de

Rezende; os Condes de Carapicuíba; alguns filhos

do Marquês de Barbacena e os Viscondes de San-

to Amaro; filhos do Barão de Penedo; a Viscon-

dessa de Simbubá e a Baronesa de Vila Bela; e

mais altas personalidades do Império; as quais se

juntem em São Paulo outros cavalheiros de Malta,

de vários graus até os mais altos da Ordem, e

que hoje se distinguem nas altas rodas da nossa

capital.

Outra ordem cuja origem "remonta a um al-

ta antiguidade", é a Ordem Equestre do Santo Se-

pultor de Jerusalém, sob a alta proteção da San-

ta Sé e de um Cardeal Protetor. Além de incre-

mentar a prática das virtudes e da vida cristã,

é protetora das Missões Latinas de Jerusalém e

de obras sociais como hospitais, ambulatórios, or-

fanatos, escolas, etc.

Além desta última, a Santa Sé possui ainda

a Ordem Suprema de Cristo, a Ordem da Espo-

ra de Ouro, a Ordem Piana, a Ordem de São Gre-

gório Magno e a Ordem de São Silvestre Papa.

Outras criadas por vários Soberanos Pontífices.

governos também, com o passar dos tempos, cria-

ram novas ordens honoríficas que hoje existem

em todos os países, sendo notáveis e de grande

valor a Ordem de Tosão de Ouro, hoje da Hespa-

nia e anteriormente da Austría e da Flândres, a

celebre Ordem da Jarreteira da Inglaterra e a Or-

dem da Legião de Honra criada pela revolução

francesa.

A Itália monárquica tinha várias ordens, sen-

do a mais conhecida no Brasil a Ordem da Coroa

da Itália; na República foram criadas outras com

as quais tem sido agraciados muitos brasileiros,

especialmente com a Ordem da Estrela da Soli-

dade Italiana que traz em suas insígnias de

uma bellissima estrela de cinco pontas, a figura do

São Bento de Avís; do ano de 1162; de Santiago

As ordens portuguesas tradicionais eram a de

bom samaritano no centro.

cuariada em 1789; da Torre e Espada, de 1859, e

a de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa,

de 1818. A República atual as mantém no todo

ou em parte.

O Brasil Imperial criou a Ordem do Cruzeiro

do Sul (1822); a Ordem de Pedro I (1826); a Or-

dem da Rosa (1829); a Ordem de Cristo (1843) e

neste mesmo ano as Ordens de São Bento de Avís

e de Santiago, todas extintas pela República que

criou em 1890 a Ordem de Cristóvão Colombo jo-

go desaparecida. A República nova criou a Ordem

do Mérito Nacional e a Ordem do Cruzeiro, esta

para estrangeiros.

Em Campina, num relance, ocorrem-nos al-

guns nomes de agraciados no Império: com a Or-

dem da Rosa, Antônio Manuel Teixeira, Francisco

de Paula Camargo, o Barão de Itapira, o Barão

de Ataliba Nogueira, Joaquim José Soares de Car-

valho, o Marquês de Três Rios, o Visconde de In-

datatuba, Querubim Uriel de Camargo e Castro,

Torilogo O'Connor Paes de Camargo Dautre,

Francisco A. Pereira Lima, o Visconde de Pa-

ves da Silva, o Barão do Cascalho, o Barão de Pa-

Valentim, o Barão de Itatuba, Dr. Guilherme Al-

ranapamama. Na Ordem de Cristo, o Dr. Francis-

Dom Joaquim José Vieira, o Barão de Atibaita, o

Barão Geraldo de Rezende, Raimundo Álvares dos

Santos Prado Lima, o Barão de Anhumas, Fran-

cisco José de Camargo Andrade, Antônio Rodri-

gues de Almeida, e outros que nos flogem desta

busca precipitada.

Em cidade profundamente católica como Cam-

pinas, não faltaram as distinções concedidas pelo

Vaticano que agraciou Jerônimo de Campos Frei-

re e Luiz José Pereira de Queiroz; o Dr. Antônio

Alvares Lobo recebeu de Sua Santidade, a Ordem

de São Silvestre Papa, em alto grau não concei-

do, até hoje, em nossa cidade. A José de Camar-

go Penteado, foi outorgada a dignidade de Ca-

marheiro de Honra de Capa e Espada de Sua San-

tidade.

Pelos tempos de hoje, percebe-se que as or-

dens honoríficas e as medalhas legítimas, cada vez

mais se valorizam e se tornam cobigadas.